A COMPLEXIDADE INTERDISCIPLINAR NA PSICOLOGIA INSTITUCIONAL E COMUNITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESPAÇO TILELÉO

Anna Clara Ferreira Ribeiro; Andréa Cristina Pereira da Silva; Marlene Padilha dos Santos; Gislene Raimunda Martins; Camila Carvalho Evangelista; Geovanni Santana dos Santos; Fernanda Rachel Huebra Barbosa

Professor orientador: Dr. Francesco Napoli

Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) — Campus Belo Horizonte

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência acadêmica construído a partir de uma visita ao Espaço Tileléo, localizado no bairro Vitória, em Belo Horizonte (MG). O local é um centro de atendimentos e iniciativas comunitárias. O objetivo é analisar aspectos da organização institucional, passando pelo acolhimento e articulando com diferentes áreas profissionais. Os teóricos usados como referência na construção desse trabalho foram José Bleger, Edgar Morin e Enrique Pichon-Rivière. A construção do texto tem como base as informações obtidas durante a visita e em entrevistas com as profissionais identificadas como Amanda Lima, que é a psicóloga comportamental que atende crianças autistas, e Michele de Aguiar, que é a responsável pela realização do acolhimento e da triagem. Os relatos apontam a presença de diferentes especialidades, encaminhamentos entre profissionais, reuniões trimestrais para discussão de casos e trocas cotidianas entre profissionais que compartilham o acompanhamento de pacientes. Também foram identificadas estratégias de acesso social e atenção às necessidades singulares das famílias. Ao mesmo tempo, indicam desafios ligados à sustentabilidade financeira e material, juntamente com a necessidade de distinguir a coexistência de várias profissões de uma interdisciplinaridade efetivamente sistemática. A análise compreende a instituição a partir de suas relações, compromissos comunitários e condições de funcionamento, sem atribuir ao serviço resultados clínicos ou protocolos que não foram documentados. Conclui-se que o Espaço Tileléo apresenta elementos relevantes de cuidado comunitário e cooperação profissional, cuja continuidade depende do diálogo e da clareza das responsabilidades. Garantir recursos para o funcionamento do espaço e considerar as necessidades da comunidade também são elementos fundamentais para a manutenção desse espaço.
Palavras-chave: Psicologia institucional; Psicologia comunitária; Interdisciplinaridade; Acolhimento; Acessibilidade social.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho de Psicologia Institucional e Comunitária exige que o olhar do profissional ultrapasse a compreensão isolada do indivíduo. A experiência de sofrimento, desenvolvimento e cuidado se constitui em contextos familiares, escolares e sociais, além de ser atravessada pelas condições de acesso aos serviços. Por isso, conhecer uma instituição implica observar não apenas o atendimento oferecido, mas também como é sua organização,

objetivos, relação entre profissionais e usuários, recursos disponíveis e as formas pelas quais as demandas são recebidas e encaminhadas.

O presente artigo tem como tema a complexidade interdisciplinar na Psicologia Institucional e Comunitária, a partir de uma visita acadêmica ao Espaço Tileléo, localizado na Avenida Magenta, número 1445, bairro Vitória, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Conforme as informações compartilhadas durante a visita, o espaço iniciou suas atividades em 11 de maio de 2024. O espaço busca oferecer serviços e atividades com foco no acolhimento, acessibilidade e no bem-estar da comunidade.

O objetivo geral é analisar aspectos do funcionamento do Espaço Tileléo à luz das contribuições de José Bleger, Edgar Morin e Enrique Pichon-Rivière, com atenção à triagem, acolhimento das famílias, à articulação entre áreas profissionais, iniciativas de acesso social e as condições concretas de sustentação do trabalho. Como objetivos específicos, busca-se caracterizar os serviços relatados; refletir sobre a função da triagem na organização das demandas, discutir a cooperação entre profissionais e seus limites; e relacionar as observações à compreensão institucional, ao pensamento complexo e aos processos de vínculo e tarefa comum.

A relevância do tema está em compreender como iniciativas comunitárias podem ampliar as possibilidades de cuidado e, ao mesmo tempo, enfrentar dificuldades materiais e organizacionais. A presença de diferentes especialidades pode favorecer uma leitura mais ampla das necessidades, mas não garante, por si só, integração entre saberes. É necessário observar se há comunicação entre essas competências, encaminhamentos pertinentes, reconhecimento dos limites desses profissionais e construção compartilhada de respostas.

Esse texto constitui um relato de experiência de caráter descritivo e analítico. As interpretações são apresentadas com cautela, distinguindo as informações relatadas pelas profissionais das inferências teóricas produzidas pelo grupo. Não se pretende avaliar a eficácia clínica dos atendimentos, pois não foram disponibilizados dados sistemáticos de resultados, acompanhamento ou indicadores de impacto. O propósito é compreender a organização institucional e refletir sobre suas contribuições e seus desafios no contexto comunitário.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi organizado como relato de experiência acadêmica com abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico. O material utilizado corresponde às observações realizadas durante a visita acadêmica efetuada no dia 31 de agosto de 2026 ao Espaço Tileléo.

As informações foram compartilhadas por meio de entrevista semiestruturada com as profissionais do local identificadas como Amanda Lima, psicóloga de abordagem comportamental e Michele de Aguiar, neuropsicopedagoga responsável pela triagem.

A análise foi desenvolvida em etapas: organização das informações sobre a história, estrutura e os serviços; identificação de temas recorrentes nos relatos, como acolhimento, triagem, interdisciplinaridade, acesso social e sustentabilidade; e diálogo desses temas com os referenciais teóricos selecionados. Buscou-se diferenciar fatos informados pelas profissionais de interpretações do grupo, evitando generalizações que não pudessem ser sustentadas pelas observações.

Como limite metodológico, não foram fornecidos dados quantitativos sobre o número de usuários atendidos, o perfil socioeconômico das famílias, os resultados dos acompanhamentos ou os instrumentos formais de avaliação. Entretanto, durante a entrevista, foram obtidas informações sobre a realização de reuniões trimestrais para discussão de casos entre os profissionais, além de relatos de trocas cotidianas entre profissionais que compartilham o acompanhamento de determinados pacientes. Não foram aprofundados, contudo, os procedimentos utilizados nessas discussões, os critérios de participação ou a existência de registros formais.

Também não se presume a existência de gravações, transcrições literais ou protocolos institucionais não mencionados. Por se tratar de um relato acadêmico preservou-se a privacidade das pessoas atendidas, omitindo qualquer informação que permitisse sua identificação. A visita não equivale a uma avaliação externa completa da instituição. As conclusões dizem respeito aos aspectos observados e relatados no contexto de atividade acadêmica, não à eficácia clínica global dos serviços.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Psicologia institucional e psicohigiene em José Bleger

A contribuição de José Bleger permite compreender a instituição como um campo de relações e práticas que não pode ser reduzido à soma dos indivíduos que nela trabalham. A análise institucional considera os objetivos declarados, a organização cotidiana, os papéis, os modos de comunicação, as tensões, as condições materiais e as relações estabelecidas com a comunidade. Dessa perspectiva, o funcionamento institucional também participa da produção das condições de cuidado (Bleger, 1984).

Em sua discussão sobre psicohigiene e Psicologia Institucional, Bleger (1984) amplia o horizonte da Psicologia para além da intervenção clínica individual. A atuação psicológica pode envolver prevenção, promoção da saúde, análise das condições em que as pessoas vivem e trabalham e compreensão das dinâmicas institucionais que influenciam o sofrimento e o bem-estar. Isso não significa substituir o atendimento individual, mas reconhecer que ele ocorre dentro de uma rede de relações e condições concretas.

No caso do Espaço Tileléo, esse referencial convida a observar como a triagem organiza a chegada das famílias, como os profissionais compreendem suas responsabilidades, de que modo são realizados encaminhamentos e como a sustentabilidade financeira interfere na oferta dos serviços. A instituição não é analisada apenas por sua missão formal, mas também pelas práticas descritas e pelos desafios que surgem na execução cotidiana do trabalho.

3.2 Pensamento complexo de Edgar Morin

Edgar Morin critica formas de produção do conhecimento que fragmentam os fenômenos e dificultam a compreensão das relações entre suas dimensões. O pensamento complexo propõe articular elementos diferentes sem apagar suas especificidades. Essa perspectiva aplicada ao cuidado, permite reconhecer que uma dificuldade apresentada por uma criança ou família pode envolver dimensões emocionais, cognitivas, linguísticas, escolares, relacionais e socioeconômicas (Morin, 2015).

Essa abordagem não implica que todos os profissionais devam realizar o mesmo trabalho ou que as fronteiras entre áreas desapareçam. A colaboração depende do reconhecimento das competências e dos limites de cada campo. A integração se torna possível quando as informações relevantes circulam de modo responsável, os encaminhamentos têm finalidade clara e as decisões consideram a situação em sua multiplicidade.

No Espaço Tileléo, a presença de Psicologia, Neuropsicopedagogia, avaliação neuropsicológica, psicomotricidade e atividades corporais e artísticas oferece a possibilidade de olhar para necessidades distintas. Contudo, a existência dessas ofertas deve ser entendida como potencial de articulação, e não como prova automática de um modelo interdisciplinar plenamente estruturado. O que sustenta essa análise são os relatos de comunicação, encaminhamento e busca de compreensão recíproca entre profissionais.

3.3 Vínculo, tarefa e processo grupal em Pichon-Rivière

Enrique Pichon-Rivière destaca a importância dos vínculos e dos processos grupais para compreender a aprendizagem e a realização de tarefas. A atuação em grupo envolve papéis, expectativas, comunicação, cooperação e obstáculos que podem facilitar ou dificultar o trabalho compartilhado. O vínculo não se limita à relação afetiva: ele também diz respeito à forma como sujeitos se relacionam entre si e com uma tarefa ou objetivo (Pichon-Rivière, 2009).

Essa perspectiva contribui para pensar a equipe do Espaço Tileléo como um conjunto de profissionais que, mesmo atuando de maneira autônoma, compartilham um ambiente e objetivos associados ao acolhimento e à responsabilidade social. A autonomia de cada profissional não elimina a necessidade de acordos mínimos sobre encaminhamentos, uso dos espaços e cuidado com as famílias.

Não há, nas informações disponíveis, evidência suficiente para afirmar que o Espaço Tileléo utilize formalmente grupos operativos ou um dispositivo grupal específico nos termos de Pichon-Rivière. Assim, o referencial é empregado como ferramenta de leitura dos vínculos, da cooperação e da tarefa comum, sem atribuir à instituição uma metodologia que não foi confirmada.

3.4 Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e Psicologia comunitária

A multidisciplinaridade pode ser entendida como a presença de diferentes disciplinas ou profissões em torno de um campo de necessidades, mesmo quando suas intervenções permanecem relativamente paralelas. A interdisciplinaridade pressupõe algum grau de diálogo, influência recíproca e articulação entre os conhecimentos. Na prática, essa integração pode assumir diferentes intensidades e não precisa ser presumida apenas porque há várias especialidades no mesmo endereço.

A Psicologia comunitária, por sua vez, chama atenção para o território, as redes de apoio, a participação e as condições de vida que atravessam o acesso ao cuidado. Uma iniciativa comunitária pode contribuir ao aproximar serviços de pessoas que encontram barreiras financeiras ou não sabem a quem recorrer. Ainda assim, o compromisso comunitário exige reflexão sobre acessibilidade real, sustentabilidade e participação dos sujeitos atendidos. Essas perspectivas orientam a análise do Espaço Tileléo: interessa compreender tanto as oportunidades criadas pela proximidade entre profissionais quanto os limites da organização,

sem idealizar a instituição nem desconsiderar os esforços relatados para atender demandas sociais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização do Espaço Tileléo

Conforme as informações apresentadas ao grupo, o Espaço Tileléo iniciou suas atividades em 11 de maio de 2024 e está localizado na Avenida Magenta, número 1445, bairro Vitória, em Belo Horizonte (MG). A proposta declarada é oferecer um ambiente inclusivo e acolhedor, com serviços e atividades que contribuam para o bem-estar físico, mental, educacional e social, mantendo atenção à acessibilidade e ao desenvolvimento comunitário.

Entre as atividades e serviços relatados estão atendimentos psicológicos para adultos e crianças, neuropsicopedagogia, testes e avaliação neuropsicológica, psicomotricidade, balé e Muay Thai. As informações da visita também apontam para uma composição de profissionais com diferentes abordagens e áreas de atuação. A diversidade de ofertas pode permitir que famílias encontrem, em um mesmo espaço, respostas para demandas variadas, embora a adequação de cada encaminhamento dependa de avaliação profissional.

A estrutura física descrita inclui três salas de atendimento, um salão utilizado para balé e Muay Thai, cozinha, banheiro, espaço para podcast e corredor com armários compartilhados para materiais. Esses elementos constituem condições concretas do trabalho. Uma leitura institucional, inspirada em Bleger, considera que o ambiente físico e a disponibilidade de recursos não são detalhes secundários: eles participam da organização da rotina, da privacidade, da circulação e das possibilidades de atendimento.

Os valores apresentados — inclusão, qualidade, acessibilidade, desenvolvimento, espírito comunitário, respeito e sustentabilidade financeira e social — expressam uma orientação institucional. A análise acadêmica, entretanto, deve distinguir valores declarados de resultados demonstrados. Para avaliar em que medida esses princípios se concretizam, seriam necessários dados adicionais sobre acesso, continuidade dos atendimentos, participação das famílias e avaliação dos serviços.

4.2 A triagem como acolhimento e organização das demandas

Um aspecto central relatado foi a função da triagem, realizada por Michele, neuropsicopedagoga. Segundo a descrição apresentada, muitas famílias chegam encaminhadas pela escola e nem sempre sabem qual profissional procurar ou quais serviços

seriam mais adequados. A triagem envolve uma escuta inicial, na qual é possível obter o levantamento da história e da queixa, identificando as áreas relevantes e permitindo a organização de encaminhamentos de acordo com as necessidades observadas.

A triagem, nessa descrição, não se limita a distribuir usuários entre profissionais. Ela também oferece um primeiro contato com a instituição, ajuda a esclarecer dúvidas e pode diminuir a sensação de desorientação vivida por responsáveis que recebem um encaminhamento escolar. O acolhimento é relevante porque a família pode chegar ansiosa, sem compreender o significado das dificuldades apontadas ou os próximos passos possíveis.

A partir de Bleger, é possível compreender a triagem como prática institucional que articula a demanda individual com a organização do serviço. A forma como a instituição recebe, escuta e orienta as pessoas influencia o percurso posterior de cuidado. Na perspectiva complexa de Morin, a escuta inicial pode ajudar a reconhecer que a queixa não pertence necessariamente a uma única área e que a compreensão da situação exige considerar diferentes dimensões (Bleger, 1984).

A qualidade dessa função depende também de conhecer a formação, a abordagem, a faixa etária de atendimento e o perfil de atuação dos profissionais disponíveis. Essa familiaridade favorece encaminhamentos mais coerentes e reduz o risco de tratar a triagem como procedimento meramente administrativo. Não foram disponibilizados dados suficientes para afirmar que exista um protocolo formal escrito; portanto, a análise se refere ao processo descrito durante a visita.

4.3 Diversidade de abordagens e limites profissionais

Foi relatada a participação de seis psicólogos com abordagens e especialidades variadas, incluindo análise do comportamento, psicanálise, terapia cognitivo-comportamental e avaliação neuropsicológica. A coexistência de diferentes orientações pode ampliar as possibilidades de atendimento e facilitar a busca por profissionais cujo campo de atuação corresponda à demanda apresentada.

Essa diversidade também torna importante a clareza sobre as competências e os limites de cada profissional. Trabalhar em conjunto não significa que os profissionais precisem adotar a mesma abordagem, mas que saibam dialogar e reconhecer as contribuições e os limites de cada área, recorrendo a outros profissionais sempre que necessário. Assim, o pluralismo de abordagens pode constituir um recurso, desde que não resulte em fragmentação ou em expectativas contraditórias para as famílias.

Os relatos indicaram que a comunicação entre os profissionais ocorre tanto em momentos previamente organizados quanto em situações cotidianas de trabalho. Segundo as informações obtidas durante a entrevista, os profissionais realizam reuniões trimestrais destinadas à discussão dos casos das pessoas que acompanham, constituindo um espaço periódico de troca de informações e reflexão sobre as demandas atendidas. Além desses encontros, foi relatado que a neuropsicopedagoga mantém conversas frequentes com os demais profissionais no próprio ambiente de trabalho, inclusive durante os intervalos, especialmente quando compartilham o acompanhamento de um mesmo paciente.

Essas práticas indicam que a articulação profissional não se restringe aos encaminhamentos, mas também envolve momentos de comunicação e compartilhamento de conhecimentos. A existência de reuniões regulares e de trocas cotidianas representa um elemento concreto de aproximação entre as diferentes áreas, favorecendo a compreensão das necessidades dos pacientes sob perspectivas complementares.

Do ponto de vista de Pichon-Rivière, a cooperação depende de vínculos e de uma tarefa que possa ser reconhecida como comum. A tarefa compartilhada não elimina os papéis específicos, mas cria condições para que cada profissional contribua a partir de sua formação. Em termos institucionais, torna-se importante que a cooperação seja acompanhada de acordos sobre comunicação, sigilo, encaminhamentos e responsabilidades (Pichon-Rivière, 2009).

4.4 Interdisciplinaridade no acompanhamento de crianças e pessoas autistas

A atuação relatada por Amanda inclui atendimento a crianças, entre elas crianças autistas. A análise desse trabalho requer reconhecer a singularidade de cada criança e evitar pressupor que todas as pessoas autistas tenham as mesmas necessidades, características ou respostas às intervenções. O planejamento deve considerar a história, as formas de comunicação, o contexto familiar e escolar e as necessidades identificadas no acompanhamento.

Segundo os exemplos compartilhados, a interação entre esses profissionais pode ser útil quando aparecem demandas que atravessam diferentes áreas. Foram mencionadas funções executivas, como organização, planejamento e execução de tarefas, e a possibilidade de encaminhamento à Fonoaudiologia quando questões de linguagem ou fonemas ultrapassam a competência específica do profissional que acompanha a criança. Outro aspecto relevante identificado durante a entrevista foi a existência de pacientes acompanhados simultaneamente por diferentes profissionais do espaço. Segundo o relato da neuropsicopedagoga, nessas situações são frequentes as conversas entre os profissionais envolvidos, realizadas no próprio

ambiente de trabalho, inclusive durante os intervalos. Essa comunicação permite compartilhar percepções sobre o acompanhamento e conhecer aspectos observados por outras áreas. Tal prática evidencia uma aproximação entre os saberes profissionais, especialmente importante quando as necessidades de uma criança envolvem diferentes dimensões do desenvolvimento. Esses exemplos ilustram a importância de reconhecer o próprio campo de atuação e de buscar colaboração quando necessário.

À luz de Morin, o desenvolvimento infantil pode ser compreendido como fenômeno complexo, no qual aspectos cognitivos, emocionais, relacionais, comunicacionais e contextuais se influenciam. Uma perspectiva interdisciplinar não significa que todos os profissionais intervenham sobre todas as dimensões, mas que suas contribuições possam dialogar sem confundir atribuições ou apagar as especificidades de cada área (Morin, 2015). Foi informado que as sessões infantis conduzidas por Amanda duram aproximadamente 35 minutos, seguidas de cerca de cinco minutos de devolutiva aos responsáveis. Esses dados descrevem a organização relatada, mas não permitem, isoladamente, avaliar a suficiência ou a qualidade do atendimento. Tal avaliação exigiria conhecer objetivos clínicos, idade e necessidades da criança, modalidade de intervenção, frequência, acompanhamento e critérios profissionais pertinentes.

Assim, a visita permitiu identificar indícios de cooperação e encaminhamento, mas não sustenta a conclusão de que exista um protocolo interdisciplinar formal para todos os casos. A distinção é importante para manter rigor acadêmico: há sinais de diálogo e complementaridade, enquanto a extensão e a sistematicidade dessa integração permanecem aspectos a investigar.

4.5 Acolhimento das famílias e singularidade do cuidado

O acolhimento apareceu nos relatos como dimensão importante do percurso das famílias. Responsáveis que chegam após orientação da escola podem sentir-se inseguros, especialmente quando não conhecem os serviços disponíveis ou não sabem como interpretar as dificuldades apresentadas. Uma escuta inicial cuidadosa, acompanhada de explicações claras, pode ajudar a organizar os próximos passos sem transformar o encaminhamento em um rótulo definitivo.

A atenção ao tempo de desenvolvimento e à singularidade da criança é coerente com uma postura que evita respostas padronizadas. A articulação entre profissionais pode contribuir para que as necessidades sejam compreendidas de modo mais amplo, desde que a

família não receba orientações desconectadas ou excessivamente técnicas. O diálogo com responsáveis deve respeitar sua autonomia e reconhecer os limites concretos que enfrentam.

Em uma leitura comunitária, acolher envolve facilitar a compreensão dos caminhos de acesso, explicar as possibilidades de atendimento, considerando as condições econômicas e culturais de cada indivíduo e construindo uma relação de confiança. O vínculo com a família pode favorecer a continuidade, mas não deve ser utilizado para culpabilizar quem enfrenta dificuldades para manter o acompanhamento.

4.6 Acessibilidade social e sustentabilidade institucional

Um dos aspectos relevantes da experiência é a tentativa de conciliar atendimento a preço social e manutenção do espaço. Conforme relatado, as sessões custam em torno de R$ 70, e aproximadamente 20% do valor é destinado à manutenção, incluindo despesas como aluguel, água e energia. Também foram descritas situações em que uma criança inicia o acompanhamento gratuitamente até que a família consiga se reorganizar, além da possibilidade de apadrinhamento por pessoas externas para custear o tratamento.

Essas estratégias sugerem uma preocupação com barreiras financeiras que podem dificultar o acesso ao cuidado. Ao mesmo tempo, a instituição precisa cobrir despesas e sustentar o funcionamento. A sustentabilidade financeira não é um elemento externo à prática: interfere na disponibilidade de horários, na continuidade de serviços e na possibilidade de oferecer valores reduzidos. Uma análise institucional deve reconhecer essa tensão sem romantizar o trabalho comunitário nem tratar a falta de recursos como falha individual dos profissionais ou das famílias.

Foi relatado que, em alguns casos de atendimento inicialmente gratuito, a família é informada de que poderá haver compromisso financeiro futuro, se as condições permitirem. Essa prática pode ser compreendida pela intenção de valorizar o compromisso e a continuidade, mas requer cuidado na comunicação. A situação econômica de uma família não deve ser confundida com falta de responsabilidade afetiva ou com desinteresse pelo tratamento. É importante que qualquer acordo seja transparente, voluntário, compatível com a capacidade real de pagamento e não produza constrangimento ou barreiras indevidas.

A experiência de Amanda também ilustra a dimensão material do trabalho: ela relatou ter investido aproximadamente R$ 1.500 de recursos próprios em materiais, diante da falta de recursos no início. Ao refletir sobre uma experiência anterior de estágio remunerado, destacou a aprendizagem de que é possível começar a construir uma iniciativa sem esperar que todas as ferramentas ideais estejam disponíveis. Esse relato revela iniciativa e compromisso, mas

também convida a discutir os limites da dependência de investimentos pessoais. A responsabilidade social de um projeto não deve depender indefinidamente de sacrifícios individuais; a continuidade demanda planejamento, recursos e divisão clara de responsabilidades.

Não foram fornecidos números sobre a quantidade de famílias beneficiadas por essas medidas, a duração dos atendimentos gratuitos ou a frequência dos apadrinhamentos. Portanto, é possível reconhecer a existência das estratégias descritas, mas não afirmar sua abrangência ou impacto quantitativo.

4.7 Organização institucional, autonomia e identidade comum

Os profissionais foram descritos como parceiros autônomos, sem vínculo empregatício entre si. Essa forma de organização pode preservar a autonomia técnica de cada profissional, mas também exige acordos práticos para que a experiência oferecida às famílias seja coerente. A instituição precisa articular o uso do espaço, a comunicação, a responsabilidade financeira, os encaminhamentos e a apresentação de seus valores, respeitando os limites legais e éticos de cada profissão.

A identidade institucional parece ser construída em torno de acolhimento, responsabilidade social e qualidade, ainda que as práticas e abordagens sejam diversas. A partir de Bleger, é possível perguntar como os objetivos declarados se expressam na organização cotidiana e como as condições materiais favorecem ou dificultam sua realização.

A análise não pressupõe que existam conflitos ou falhas não relatados; destaca apenas dimensões que merecem atenção em qualquer instituição composta por profissionais autônomos. Para Pichon-Rivière (2009), a realização de uma tarefa em comum envolve a construção de vínculos e a cooperação entre os participantes. No contexto institucional, isso significa que profissionais com diferentes formações podem trabalhar em conjunto sem precisar compartilhar as mesmas perspectivas teóricas. O diálogo e o respeito às atribuições de cada um são fundamentais para que essa relação aconteça. Também é importante que a instituição estabeleça formas claras de comunicação e encaminhamento dos casos, preservando o sigilo e a qualidade dos atendimentos.

A experiência no Espaço Tileléo permite reconhecer a importância dessas relações. Como possibilidade de aprimoramento, seria interessante fortalecer os acordos entre os profissionais sobre a troca de informações e os encaminhamentos realizados. Essa observação não significa que tais acordos não existam, mas que a visita não permitiu conhecer detalhadamente como esses procedimentos são organizados.

4.8 Síntese interpretativa a partir dos referenciais

Os três referenciais utilizados iluminam dimensões complementares da experiência. Bleger orienta a observar o Espaço Tileléo como instituição concreta, na qual objetivos, recursos, papéis e relações compõem as condições do cuidado. Morin ajuda a compreender por que demandas complexas não devem ser reduzidas a uma única dimensão ou especialidade. Pichon-Rivière contribui para analisar os vínculos, a cooperação e a tarefa compartilhada entre profissionais.

Durante a visita, chamou a atenção a maneira como os profissionais procuram manter contato entre si. Além das reuniões realizadas a cada três meses para discussão dos casos, foram relatadas conversas frequentes no próprio ambiente de trabalho, principalmente quando um paciente é acompanhado por mais de uma especialidade. Essas situações mostram que a articulação entre as áreas faz parte da rotina do espaço e não acontece apenas por meio de encaminhamentos.

Outro aspecto observado foi a tentativa de conciliar o compromisso social com as condições necessárias para manter os serviços. A oferta de atendimentos a preços acessíveis e a possibilidade de atendimento gratuito em algumas situações revelam uma preocupação com as dificuldades financeiras das famílias. Ao mesmo tempo, a manutenção do espaço exige recursos e planejamento, o que evidencia os desafios enfrentados por iniciativas dessa natureza.

A experiência permitiu perceber que a interdisciplinaridade vai além de reunir diferentes especialidades em um mesmo local. Ela depende da disposição dos profissionais para compartilhar conhecimentos e compreender as necessidades dos pacientes a partir de diferentes perspectivas. No Espaço Tileléo, as reuniões e as conversas cotidianas representam caminhos importantes nessa direção. Embora a visita não tenha permitido conhecer todos os desdobramentos dessas discussões nos atendimentos, foi possível identificar práticas de cooperação que merecem ser reconhecidas e valorizadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita ao Espaço Tileléo permitiu refletir sobre possibilidades e desafios da Psicologia em um contexto institucional e comunitário. As informações compartilhadas indicam uma iniciativa que reúne atendimentos psicológicos, neuropsicopedagogia, avaliação neuropsicológica, psicomotricidade e atividades como balé e Muay Thai, buscando articular acolhimento e acessibilidade social. A triagem descrita por Michele aparece como etapa

importante para escutar as famílias, compreender as demandas iniciais e organizar encaminhamentos.

Os relatos sobre a atuação de Amanda apontam a relevância de reconhecer limites profissionais e procurar diálogo com outras áreas, sobretudo no acompanhamento de crianças cujas necessidades podem envolver aspectos distintos do desenvolvimento. A análise também mostrou que a interdisciplinaridade não pode ser deduzida apenas da presença de diferentes especialidades: ela depende de comunicação, complementaridade, clareza de responsabilidades e construção de objetivos coerentes.

O estudo dos referenciais teóricos contribuiu para ampliar a compreensão sobre o funcionamento do Espaço Tileléo. Bleger ajudou a perceber que uma instituição se constitui também pelas relações estabelecidas entre as pessoas e pelas condições em que o trabalho acontece. As ideias de Morin permitiram compreender que as necessidades dos indivíduos envolvem diferentes dimensões e não podem ser analisadas de forma isolada. Já PichonRivière trouxe elementos para refletir sobre a importância dos vínculos e da cooperação entre os profissionais, especialmente diante de uma tarefa compartilhada. Esses conceitos ganharam sentido ao serem relacionados às práticas observadas durante a visita, principalmente às reuniões de discussão de casos e às trocas realizadas no cotidiano da equipe.

As estratégias de preço social, atendimentos temporariamente gratuitos e apadrinhamento constituem iniciativas relevantes para ampliar o acesso, mas coexistem com a necessidade de cobrir despesas e sustentar o serviço. A análise desse ponto exige equilíbrio: reconhecer o compromisso dos profissionais e, ao mesmo tempo, evitar que a continuidade do cuidado dependa de sacrifícios pessoais ou que as famílias sejam responsabilizadas moralmente por limitações econômicas.

A experiência no Espaço Tileléo também possibilitou refletir sobre a importância da articulação entre os profissionais e do compromisso com as necessidades da comunidade. As reuniões para discussão de casos e as conversas que acontecem no cotidiano mostram que o trabalho compartilhado faz parte da organização do espaço. Nesse contexto, a troca de conhecimentos contribui para ampliar o olhar sobre os pacientes e reconhecer que suas necessidades podem envolver diferentes áreas de atuação.

A visita proporcionou ao grupo uma aproximação com a realidade de uma instituição que busca conciliar atendimento profissional, acessibilidade e responsabilidade social. Mais do que conhecer os serviços oferecidos, foi possível compreender que o cuidado também se constrói nas relações, na cooperação e nas condições que permitem a continuidade do

trabalho. Essa experiência contribuiu para ampliar nossa compreensão sobre o papel da Psicologia nos espaços institucionais e comunitários.

Conclui-se que o Espaço Tileléo apresenta elementos promissores de cuidado e responsabilidade comunitária, especialmente na triagem, na diversidade de serviços e nas estratégias de acesso social. O fortalecimento de sua proposta depende de preservar a singularidade dos atendimentos, consolidar formas responsáveis de articulação e manter reflexão crítica sobre as condições institucionais que tornam o cuidado possível.

REFERÊNCIAS

BLEGER, José. Psico-higiene e psicologia institucional. Tradução de Emilia de Oliveira Diehl. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Tradução de Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. O processo grupal. Tradução de Marco Aurélio Fernandes Velloso e Maria Stela Gonçalves. 8. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

VAMOQUEVAMO PODCAST. Amanda e Michele (Espaço Tileléo). YouTube, 3 jul. 2026. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Tyeg1bl64yI. Acesso em: 3 set. 2026.